

## **A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: OLHARES SOBRE A AÇÃO DOCENTE**

Valdeane Lima dos Santos <sup>1</sup>  
Samara Cavalcanti da Silva <sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cuja finalidade é fomentar projetos institucionais. Nos cursos de licenciatura, essas implementações contribuem para o aprimoramento da formação inicial de professores da Educação Básica (Brasil, 2018).

O PRP tem sua relevância fundamentada na necessidade de aprimorar a formação de futuros professores por meio de uma experiência prática nas escolas públicas. Dessa forma, o programa compreende uma iniciativa do governo federal, via Ministério da Educação (MEC), que corrobora com o pensamento do educador brasileiro Paulo Freire (1996, p. 21), quando afirma que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção".

Nesse sentido, o PRP emerge como um componente essencial no processo de formação inicial de professores, desempenhando um papel crucial na preparação e no aprimoramento dos futuros educadores. Este fenômeno educacional – caracterizado por uma imersão prática e reflexiva no ambiente escolar – não apenas enriquece a experiência acadêmica, como também impacta profundamente na construção do conhecimento e nas competências pedagógicas dos futuros docentes.

No PRP, os licenciandos têm a chance de observar e interagir com professores especializados, ou seja, vislumbram a oportunidade de consolidar um aprendizado com base no somatório de suas próprias ações, com o exemplo e a orientação dos mentores, segundo a Teoria da Aprendizagem Social (Bandura, 1977).

Essa vivência prática e mediativa nas escolas, proporcionada pelo PRP, valoriza esquematização do conhecimento a partir da realidade do sujeito. Tal perspectiva encontra respaldo em Libâneo (1991, p. 79), ao afirmar que “o trabalho docente, portanto, deve ter como referência, como ponto de partida e como ponto de chegada, a prática

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) CAMPUS III - AL, [valdeanelima2014@hotmail.com](mailto:valdeanelima2014@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Unidade Acadêmica de Garanhuns/Universidade Federal Rural de Pernambuco (UAG/UFRPE), Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Doutora em Educação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), [samara.melo@uneal.edu.br](mailto:samara.melo@uneal.edu.br); Professora Titular da UNEAL.



social, isto é, a realidade social, política, econômica, cultural da qual tanto o professor como os alunos são parte integrante”. Desse modo, a formação do futuro professor deve considerar não apenas os conteúdos acadêmicos, mas também o contexto sociocultural em que a prática pedagógica está inserida.

Dessa forma, o presente estudo buscou investigar o seguinte questionamento: “A participação no programa contribui de forma significativa para o desenvolvimento de competências pedagógicas, aprimorando a atuação docente?” Para isso, o objetivo geral da pesquisa consistiu em analisar como o PRP potencializou as ações educacionais no fortalecimento da articulação entre teoria e prática na formação do pedagogo, enfatizando a criação da identidade docente e o desenvolvimento de práticas pedagógicas baseadas em experiências vivenciadas no campo escolar.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho configura-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, tendo como base a vivência da autora como residente no Programa de Residência Pedagógica (PRP), desenvolvido no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas, no período de novembro de 2022 a maio de 2023. A abordagem qualitativa, conforme Chizzotti (2006), permite interpretar fenômenos educacionais a partir do significado atribuído pelos sujeitos envolvidos, valorizando o contexto e a singularidade.

A abordagem qualitativa permite compreender e interpretar fenômenos a partir das experiências subjetivas dos sujeitos envolvidos, sendo especialmente apropriada quando se busca explorar os significados atribuídos às vivências em contextos educacionais. Dessa forma, a presente pesquisa tem como objetivo refletir sobre os benefícios do PRP na formação inicial docente, a partir da perspectiva da própria residente.

Para alcançar esse objetivo, a pesquisa foi desenvolvida com base na participação ativa em formações teóricas e práticas oferecidas ao longo do programa. Essas formações foram ministradas pela professora orientadora, ex-residentes e profissionais convidados, os quais abordaram temáticas relacionadas à prática docente, inclusão, planejamento pedagógico, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entre outros conteúdos relevantes.

Os dados foram coletados por meio de registros reflexivos, diários de campo, fichamentos e documentos produzidos durante as formações, tais como relatórios e



planejamentos pedagógicos. Essa variedade de instrumentos possibilitou uma análise mais rica e aprofundada das experiências vividas ao longo do programa.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A preparação inicial de professores no Brasil é um tema amplamente debatido no campo educacional, especialmente diante dos desafios e obstáculos enfrentados pelas instituições responsáveis por esse processo, ao buscarem formar profissionais capazes de atuar de forma crítica, pensativa e ética nas escolas. Historicamente marcada por políticas descontinuadas, currículos fragmentados e uma distância significativa entre teoria e prática, a capacitação docente exige um olhar mais atento sobre seus processos, finalidades e resultados.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores (Brasil, 2015) indicam que essa qualificação deve ocorrer em nível superior, priorizando uma base sólida nos conteúdos específicos, na didática e nas práticas pedagógicas. No entanto, ainda se observam desigualdades entre as políticas estabelecidas e sua efetiva implementação nas universidades e instituições formadoras, o que reforça a necessidade de repensar os caminhos dessa etapa inicial da carreira docente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação no PRP proporcionou uma experiência formativa significativa para a construção da identidade docente, permitindo o contato direto com a realidade escolar e, especialmente, o aprofundamento teórico-prático por meio das formações oferecidas ao longo do processo. Durante os encontros formativos, os relatos e experiências dos ex-residentes contribuíram para que a residente compreendesse os desafios reais do cotidiano escolar e refletisse sobre estratégias pedagógicas mais adequadas.

Nessa perspectiva, conforme aponta Gatti (2019), programas como a Residência Pedagógica oferecem “uma formação situada, que promove a inserção crítica do licenciando no contexto real da escola, aliando a reflexão teórica com a prática vivenciada” (p. 48). Tal abordagem torna-se essencial para que o futuro docente compreenda os contextos reais de atuação e se desenvolva de forma mais autônoma e consciente.

Além disso, para Libâneo (2013), o desenvolvimento profissional docente exige a articulação entre o conhecimento teórico-científico, a prática pedagógica e o pensamento crítico sobre a realidade educacional. Nesse sentido, as formações oferecidas



no âmbito do PRP contribuíram para que a autora refletisse sobre sua prática, aprimorando sua compreensão acerca dos desafios e possibilidades do trabalho pedagógico na educação básica.

Outro ponto importante é o desligamento do PRP dos cursos de licenciatura, que representa uma perda significativa para a formação inicial de professores no Brasil. Em um contexto marcado por desigualdades educacionais, desvalorização da carreira docente e fragilização das políticas públicas de formação, a interrupção de um programa que proporcionava experiências formativas qualificadas, fundamentadas na articulação entre teoria e prática, é um retrocesso que atinge diretamente a qualidade da educação e a profissionalização docente.

Durante minha trajetória acadêmica, a participação no PRP foi um marco transformador. A residência permitiu que eu vivenciasse, de maneira orientada e crítica, os desafios reais do cotidiano escolar, desenvolvendo competências essenciais para o exercício da docência, como a reflexão pedagógica, o planejamento coletivo, a escuta sensível e a mediação de conflitos. Como afirma Nóvoa (1992), “não se forma um professor apenas com aulas teóricas; é preciso investir em práticas contextualizadas e reflexivas, que levem em conta o percurso e o envolvimento do sujeito com o ato de ensinar”.

É necessário repensar as prioridades das políticas educacionais e reafirmar a importância da formação docente como eixo estruturante para a melhoria da educação básica. A continuidade de programas como o PRP não deve ser vista como gasto, mas como investimento estratégico para a construção de uma escola pública mais justa, democrática e efetivamente transformadora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao participar do PRP, o residente tem a oportunidade de vivenciar a rotina escolar de forma aprofundada, atuando em parceria com professores experientes e dialogando com os desafios concretos da educação básica. Essa experiência vai além da simples observação: ela promove a construção de um olhar crítico e sensível diante das práticas pedagógicas, das relações institucionais e das necessidades dos estudantes. Como destaca Freire (1996, p. 38), “ensinar exige compreender que a educação é um ato de amor, de coragem, e que é uma prática voltada para a transformação da realidade.”

As leituras em grupo, em especial, revelaram-se experiências pedagógicas riquíssimas. A troca de saberes entre os residentes, a diversidade de interpretações e o



diálogo com diferentes autores contribuíram para a construção de uma visão mais ampla e crítica da prática educativa. Como aponta Perrenoud (2000), a formação docente exige o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre a ação e tomar decisões fundamentadas em princípios éticos e pedagógicos. Foi exatamente isso que experimentei durante essas formações.

A prática dos fichamentos também foi de extrema importância. Ao registrar e sintetizar ideias de autores como Gatti, Libâneo, Romanowski, Tardif e tantos outros, fui desenvolvendo minha autonomia intelectual, minha capacidade de análise e meu repertório profissional. Esse processo de organização do pensamento e de apropriação conceitual foi fundamental para que eu pudesse olhar para a sala de aula com um olhar mais reflexivo e fundamentado.

Além disso, percebi o quanto a formação teórica constante é indispensável na carreira docente. Ser professora exige, mais do que boa vontade, o compromisso com a formação continuada e com o diálogo constante entre a teoria e a prática. Para Nóvoa (1992), “não há identidade profissional sem investimento pessoal e sem formação permanente”. Essa frase ecoou em mim ao longo do programa, principalmente ao perceber que os momentos formativos me tornaram mais segura e crítica em relação às escolhas pedagógicas no contexto real da escola.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pela fortaleza, sabedoria e esperança concedidas durante toda esta caminhada. À Nossa Senhora e a São José, pela intercessão e exemplo de fé e dedicação. À memória do meu querido tio Júnior, cuja lembrança continua a me inspirar. À minha mãe, por seu amor e apoio incondicionais, e às minhas irmãs, pelo carinho e companheirismo constantes. E à minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Samara Cavalcanti, pela paciência, dedicação e contribuições valiosas à minha formação. A todos, a minha sincera e eterna gratidão.

## REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



GATTI, Bernadete A.; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza D. A.; ALMEIDA, Patrícia C. A. **Professores do Brasil: novos cenários de formação.** Brasília: UNESCO, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 26. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente.** Curitiba: Ibpx, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** 13. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo.** Porto Alegre: Artmed, 1992.

SCHON, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VILLANI, Alberto; PACCA, Jurema L. de A. **Construtivismo, conhecimento científico e habilidade didática no ensino de ciências.** *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 23, n. 1–2, p. 8, 1997.

ZEICHNER, Kenneth. **Rethinking the connections between campus courses and field experiences in college- and university-based teacher education.** *Journal of Teacher Education*, v. 61, n. 1–2, p. 89–99, 2010.

